

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Lucília dos Anjos Felgueiras Guerra

Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica

São Paulo/SP

2020

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora / Instituição: Maria Lucia Mendes de Carvalho da Cetec Capacitações/GEPEMHEP

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A professora Lucília dos Anjos Felgueiras Guerra é diretora do Centro de Capacitações Técnica, Pedagógica e de Gestão na Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec) do Centro Paula Souza.

Elaboração do roteiro da pesquisa: -

Local da entrevista: teams

Data: 18 de agosto de 2020

Técnico de gravação: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Duração: 53 minutos e 26 segundos

Número de vídeos: um

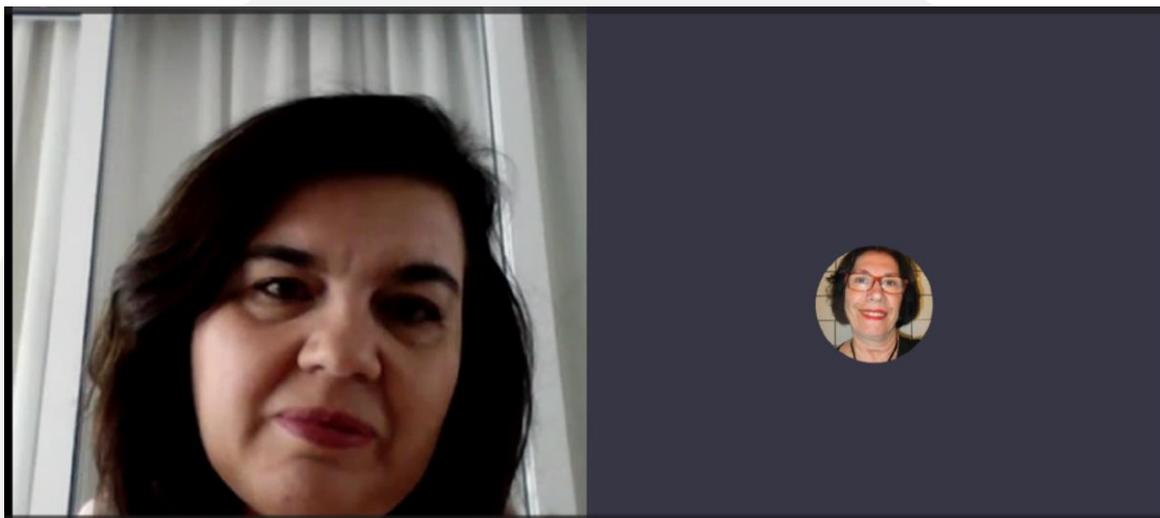
Transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Número de páginas: 21

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, que vem sendo realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, criando um volume específico e denominado “História oral na educação: docentes em centros de memória” com a participação de curadores em centros de memória, proposto pela entrevistadora durante a pandemia do Covid 19, como teletrabalho institucional, e com as gravações realizadas pelo

teams, com a proposição de difundi-las dentro do programa História oral na Educação no site de memórias, em percurso histórico. Informo que a minha imagem não aparece, exceto como foto de 2013, devido ao Computador pessoal da marca Acer, embora novo, apresentar problemas entre o drive e a câmera, identificado durante o trabalho remoto na pandemia, conforme indica a imagem a seguir:



Entrevista realizada online, pelo teams, em 18/08/2020.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 23 de agosto de 2021 e 20 a 23 de fevereiro de 2025

Nome da transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Maria Lucia Mendes de Carvalho (MLMC): Boa tarde, professora Lucília Guerra. Hoje que é dia 18 de agosto de 2020, eu agradeço muito você estar concedendo essa entrevista para nós do Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, dentro do programa “História Oral na Educação: memórias do trabalho docente”. É uma primeira entrevista que nós estamos, que a professora está nos concedendo, agradeço essa oportunidade para conhecermos um pouco da sua trajetória, onde você estudou, como abraçou essa profissão de artes, como foi a sua trajetória dentro do Centro Paula Souza, como professora, como coordenadora de projetos, você tem, assim, você passou por vários departamentos para chegar à diretora do Grupo de Formação Continuada de Professores,

então, eu acho que conhecer a sua história é uma contribuição para todos nós que somos professores do Centro Paula Souza.

Lucília dos Anjos Felgueiras Guerra (LAFG): Na verdade, primeiro, eu gostaria de agradecer a gentileza do convite e queria também manifestar toda a admiração que eu tenho por esse trabalho de resgate de memórias, que, na verdade, eu já manifestei isso publicamente diversas vezes, porque esse projeto está dentro do departamento que eu coordeno, está dentro da Cetec também, faz parte, o nosso departamento faz parte da Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec), e esse é um projeto que eu tenho muito carinho, não só por toda a gênese dele, que a gente não pode esquecer de mencionar a professora Júlia Falivene, num momento tão delicado em que nós recentemente a perdemos, mas é um projeto que teve aí as mãos dela conduzindo um projeto tão bonito, e nós entendemos que nesse país onde a memória é algo que não é relevante, vamos dizer assim, não é considerado relevante, esse trabalho é um trabalho glorioso mesmo, é um trabalho árduo, mas ele tem um valor muito grande. E considerando também que a educação profissional no Brasil também é muito pouco divulgada, difundida, e não tem esse viés de ampliação que nós lamentamos muito, o Centro Paula Souza faz um trabalho de excelência para manter a qualidade da educação profissional e ampliar sempre que possível as modalidades de oferta e a maneira como o trabalho vem sendo desenvolvido pelo Centro Paula Souza, garantindo não só a ampliação, mas uma ampliação qualificada. E nós entendemos também que o Centro Paula Souza tem um trabalho que demonstra toda essa relevância e essa segurança na qualidade da sua oferta, porque também aposta em atualização curricular permanente, na formação continuada dos professores, e nessa proximidade de relacionamento da supervisão educacional junto às unidades, para garantir a melhor qualidade de educação na frente, lá na ponta, junto ao aluno. Então, eu acredito que essa trajetória do Centro Paula Souza foi uma das questões que sempre me encantaram muito. Eu acredito que desde o momento em que eu ingressei na instituição, lá em 2004, quando eu entrei no Centro Paula Souza, eu vi esse universo tão empreendedor da instituição em favor da educação profissional. E eu fico muito feliz que esse projeto de Memórias esteja captando toda essa trajetória do Centro Paula Souza, esteja resgatando não só do Centro Paula Souza, mas de toda a educação profissional do estado de São Paulo, e tem feito uma colaboração tão importante para aqueles que buscam as informações relacionadas aos vários cursos, às várias carreiras em que o Centro Paula Souza transita. E eu acho que é tão importante esse trabalho.

LAFG: Então, novamente, gostaria de agradecer o convite, principalmente para fazer parte de um projeto que eu valorizo tanto, até porque isso faz parte, como você já mencionou, da

minha formação base. Então, eu me formei já há 30 anos em Artes, eu me formei dentro da área de artes para a educação básica, então a minha habilitação é Música, então eu me desenvolvi como docente nessa área, e fui trilhando vários outros caminhos dentro do meu percurso profissional, eu trabalhei no mercado financeiro, eu tive empresa. Então, muito antes de abraçar a educação com os dois braços, era só uma paixão platônica, na verdade eu me formei em Arte e Educação, mas como eu já transitava em outras áreas, eu acabei abraçando com esses dois braços tardiamente a educação. Mas sempre estive no foco dos meus interesses, das minhas leituras, das minhas pesquisas, porque a educação é uma paixão para a vida toda, uma vez que a gente abraça, é sempre mesmo para toda a vida. E eu venho de uma formação inicial, uma formação de nível médio no técnico. Então, para compartilhar um pouco essa trajetória educacional minha, eu me formei em publicidade, numa época em que não tinha essa oferta de forma pública, então o meu pai e a minha mãe sempre quiseram que eu tivesse uma profissão, desde cedo, e eles pediram para que eu escolhesse uma carreira, e meus pais eram imigrantes, e com uma formação muito elementar, de uma forma muito simples, eles falaram: - olha, é muito importante que você estude para ter uma profissão, eu ouvi isso desde muito pequena. E isso ficou sempre dentro de mim, e eu acho que é interessante como algumas coisas nos marcam para a vida toda. E a educação profissional, então, ela entrou na minha vida desde muito cedo, com essa voz muito clara dos meus pais, em relação à eu ter uma profissão, e eu sempre gostei muito da área de Arte, sempre foi uma paixão para a minha vida, acho que foi o primeiro amor dentro de todas as profissões, foi abraçar as Artes, e depois eu entendi o quanto que é importante a educação pela arte, e como a arte pode ser muito transformadora, para a vida de alguém, e como a educação pode ter esse benefício duplo, a formação de alguém, e a formação da sensibilidade, a educação sensível dos alunos. Então, aí foi nesse começo, no Centro Paula Souza, em 2004, eu entrei para abraçar algumas aulas que estavam precisando de professor, e depois, em seguida, já consegui avançar nessas aulas, conseguir mais aulas, e depois, lógico, fui cada vez mais apaixonando mais pela sala de aula, e abracei também que eu considero uma outra missão, a parte da educação, que é a formação de jovens e adultos.

LAFG: Então, eu tenho muito orgulho de ter trabalhado na Etec Camargo Aranha, no curso EJA. Eu acho que no EJA, e depois, na sequência, no PROEJA também, que era um curso noturno de educação profissional, combinado com a educação de jovens e adultos. E eu sempre tive muita satisfação de lidar com esse público. É um público muito diferente, é um público que muitos consideram muito difícil, mas eu entendo que, quando tratamos essa educação com todo o respeito, nós desenvolvemos a autoestima de quem estuda, e eu acho que o aprendizado é de mão dupla. Não tem como alguém que dá aula no EJA não aprender,

não aprender muito, com toda a trajetória, a riqueza de vida daqueles alunos, e você fazer contribuições muito pontuais, mas também muito substanciais na vida dessas pessoas. Então, eu tenho muito orgulho desse trabalho, eu acho que é algo que me transformou muito, trabalhar com esse público.

MLMC: O que foi que você trabalhou com esse público?

LAFG: De 2004, logo que eu assumi as aulas, já teve uma turma de EJA que eu assumi, e eu fiquei de 2004 até 2007 nesse trabalho. E foi algo muito revelador para mim. Então, eu fiz esse processo em 2004, então, ingressei na instituição, foi, inclusive, um pós-greve do Centro Paulista que teve, entre os professores, e foi um trabalho muito árduo de recuperação das aulas que foram perdidas. Então, nós fizemos um trabalho de recuperação dessas aulas, desses alunos, até o final do ano. Quando foi no ano de 2005, eu assumi a primeira coordenação de curso, eu recebi um convite da diretora Marilda Simone Brito para que eu assumisse a coordenação dos cursos na área de Gestão, porque eu tinha tido empresa, tinha trabalhado no mercado financeiro, tinha formação na área de Secretariado, tinha formação em Gestão Empresarial, e eram outras formações que eu fui tendo na vida, inclusive, para apoiar nos desafios que eu tive. Então, diante desse novo trabalho, como coordenadora de curso, eu assumi a coordenação dos cursos da área de gestão, que era Administração, Secretariado, e Gestão de Pequenos Negócios. E foi também uma experiência muito digna, porque a Etec Camargo Aranha tinha muitas turmas na época, nesses cursos, e nós tínhamos o desafio de manter a qualidade dessa escola, que sempre foi um símbolo de excelência. Então, eu tinha muitas turmas mesmo, tinha turmas de manhã e à noite. Então, eu fiquei seis meses nessa função, no meio de 2005 até o final do ano, quando recebi um novo convite para assumir o Ensino Médio. Então, por isso que eu fiquei só esse período, porque no início do ano começariam as novas turmas de ensino médio, e eu fiquei nessa atividade, no ensino médio, por dois anos, os anos de 2006 e 2007. E, nesse meio de caminho, eu assumi a coordenação do ensino médio, e do EJA e do PROEJA, porque nós éramos uma unidade que assumimos esse novo projeto de PROEJA, eram 40 unidades, e uma dessas unidades era a Camargo Aranha. Então, eu assumi o EJA, o PROEJA e o ensino médio. Então, aí eu tinha uma carga horária limite, dentro da Camargo Aranha, para assumir todas essas atividades e mais as minhas aulas.

LAFG: Então, foram anos de muito trabalho, de um exercício muito interessante e diverso, que eu atuei. Além disso, nesse trabalho do PROEJA, eu conheci a professora Júlia Falivene. Aliás, eu a tinha conhecida em algumas solenidades relacionadas ao ensino médio, porque o

ensino médio da Camargo Aranha sempre foi muito bem colocado nesse período. Então, nós tínhamos vários eventos, entre as escolas que se destacavam bastante no Enem, a gente ainda estava no processo de expansão da rede, e a Camargo Aranha sempre estava nas solenidades do ensino médio, foi quando eu conheci a professora Júlia Falivene. E em uma das atividades relacionadas ao PROEJA, que eu coordenava, eu desenvolvi um projeto junto com ela, e nessa ocasião ela me convidou para integrar um grupo do ensino médio na Cetec. E eu não tinha horas, como mencionei, eu tinha uma carga limite, mas era muito difícil recusar o pedido da professora Júlia, e principalmente o encantamento que eu tinha para conseguir aprender com ela.

LAFG: Acho que eu tinha uma vontade muito grande de aprender a trabalhar com a professora Júlia, e absorver tudo aquilo que ela pudesse me ensinar. Então, eu aceitei fazer parte dessa equipe, mesmo não tendo carga horária, eu fazia isso nos horários mais alternativos, mas eu tinha muito prazer, e eu me recordo dela com carinho, pela gentileza e pela generosidade que ela sempre teve de nos ensinar. Eu acho que ela sempre vai ser uma pessoa que vai me emocionar, e vai me trazer recordações muito importantes dos percursos que eu tive com ela. E assim começou minha trajetória na Cetec também, então, desde o ano de 2007, eu comecei já com esse projeto, mesmo sem ter as horas; mas, independente, disso, eu tinha horas maravilhosas de aprendizagem com o grupo e com a professora Júlia. E, a partir de 2008, eu deixei as horas na Camargo Aranha, e comecei a me dedicar às horas na Cetec, mesmo que parcialmente, porque eu não deixei a sala de aula, e ainda ajudei na implantação de uma nova Etec num curso de Técnico em Design Gráfico, na época. Então, a Etec de Vila Formosa, na verdade, na época da implantação, eu acabei assumindo boa parte das aulas porque não havia professores, enquanto nós estávamos preparando o concurso público, eu fiquei responsável por boa parte dessas aulas. Então, eu ajudei na implantação, a professora Fúlvia (Fúlvia Napolitano) estava fazendo a implantação da Cetec, e me convidou para ajudá-la com as aulas do curso Técnico em Design Gráfico. Então, eu dei aulas também na Martin Luther King, mesmo que por um tempo muito curto, mas foram todas experiências muito agregadoras, e acredito que a questão mais importante desse percurso foi entender a identidade única de cada Etec, que cada uma tem seus códigos, que tem que ser muito bem respeitados, e que tem uma identidade com o seu bairro. Então, acho que isso é algo muito singular que a gente observa no Centro Paula Souza.

LAFG: E fui para a Cetec, acumulando com as aulas, com algumas horas, e aí sim engrenamos o projeto de capacitação dos professores do ensino médio. Então, preparei capacitações nos anos de 2008 e 2009, 2009 já com 40 horas, com dedicação exclusiva na

escola. Eu tive um prazer muito grande de aprender também com um professor que sempre vai me marcar muito, que é o professor Almério. O professor Almério Melquíades de Araújo foi um grande professor, é um grande professor, um grande mestre para mim. Eu sempre falo que a gente tem várias especializações, pós-graduações, a cada reunião, a cada encontro que nós fazemos com o professor Almério, com a professora Laura (Laura Laganá), que são grandes mestres mesmo, de educação profissional e de educação no sentido global. Então, eu entendo que foi uma experiência extremamente digna. Nesse período, também comecei a atuar com a professora Fernanda Demai e comecei a apoiá-la em alguns cursos que eram dentro da minha área de expertise. Eu já tinha feito um apoio à professora Soely (Soely Farias Martins), quando era coordenadora dos cursos de gestão para reformulação do Técnico em Secretariado e, depois, eu sempre me apaixonei muito por currículo. O currículo é algo que me deixa muito entusiasmada. Eu sempre brincava com a professora Soely e com a professora Fernanda Demai que o grande poder está no setor de currículos, porque é ali que se faz a mágica de construir um percurso pelo qual o aluno vai conquistar o seu diploma e, muitas vezes, a capacidade de ingressar no mercado de trabalho com toda a plena consciência profissional. Então, escrever currículos foi uma paixão que eu descobri nesse período e comecei a apoiar a professora Fernanda em alguns percursos e o professor Almério também me pediu para ajudar na construção dos currículos que, depois, futuramente, seriam da Etec Jornalista Roberto Marinho. Então, aí também comecei a construir os currículos na área de Produção Cultural e Design e, paralelamente a isso, também fiz uma especialização em Fundamentos de Cultura e Artes na Unesp e fui fazendo outras formações também para me apoiar e me atualizar nas questões de arte.

LAFG: Atualmente, também faço um MBA em História da Arte e Cultura Visual e acho que a gente sempre tem que estudar e se aprofundar nas áreas de interesse, inclusive para que a gente tenha expertise de discurso, melhorar o nosso suporte de estudos. Então, na verdade, é também a intenção desses percursos como estudante que eu tenho feito. Ainda, infelizmente, menos do que eu gostaria pela falta de tempo mesmo. Uma outra questão que eu me recordo também nessa trajetória, de nos aprofundarmos muito os estudos nos currículos na área de Produção Cultural e Design. Quando eu assumi a coordenação de eixo tecnológico, que foi uma frente aberta pela professora Fernanda, para que a gente conseguisse centralizar as discussões a respeito dos eixos tecnológicos, eu consegui fazer uma ampliação junto com a professora Fernanda e com a equipe de vários especialistas que nós convidamos para a construção dos currículos, os cursos para fazer uma oferta lá na Etec de Artes, que era uma escola dedicada a esse trabalho, que teve sua inauguração em 2008, e precisava também ampliar a possibilidade das ofertas nessa área. Então, eu ajudei a

construir os currículos relacionados à produção cultural e design na área de Música, ampliamos também as discussões sobre o curso de Dança, incluímos o curso de Teatro, reformulamos Design de Interiores, Design de Móveis, Processos Fotográficos, depois Design Gráfico que mudou para Comunicação Visual. Então, foram vários cursos, Multimídia, Produção de Áudio e Vídeo, e hoje eu somo a participação em 23 elaborações e reelaborações curriculares no Centro Paula Souza.

MLMC: Mas, nesse período, você já era diretora da Etec de Artes?

LAFG: Não, quando eu comecei a fazer esses currículos, eu não era diretora, eu era coordenadora de projetos na Cetec. Em 2009, o professor Almério pediu para que eu fosse entrevistada para aceitar a direção da escola de forma pró-tempore, e eu assumi em 2010.

LAFG: Em 2010, então, eu entrei na direção da escola, da Etec de Artes, como pró-tempore, e em 2011, eu fiz o processo de seleção de diretores, o processo eleitoral, e aí eu fui eleita nessa escola, pela comunidade escolar, e eu tenho bastante alegria, na verdade não é orgulho, é alegria de ter sido aceita por essa comunidade. Eu tive, na época, 97,4% dos votos, então eu fiquei muito feliz com esse resultado, porque eu tinha um ano e meio de trabalho, então eu considerei isso uma aprovação das primeiras ações, dos primeiros passos, e eu fui diretora dessa escola de 2010 até o meio de 2014, porque nessa ocasião eu fui convidada a assumir a direção do Centro de Capacitação. Mas nesse percurso em que eu estava na direção da escola, no ano de 2010 eu me dediquei integralmente à direção da escola, para estruturá-la, para montar as equipes, para conseguirmos consolidar a oferta de educação profissional na área de Artes nessa escola, e eu me dediquei exclusivamente a esse trabalho.

LAFG: Em 2011, eu fiz algum apoio à professora Fernanda Demai em relação ao eixo de Produção Cultural e Design, mas não oficialmente. A partir de 2011, o professor Almério pediu que eu participasse de um processo de seleção, a professora Fernanda me solicitou que eu fizesse isso, e eu fui selecionada pela professora Fernanda Demai para a continuidade do trabalho como coordenadora de eixo tecnológico de Produção Cultural e Design, e a partir de 2011, oficialmente eu tinha horas, além da direção da escola, para continuar coordenando o trabalho de formulação e reformulação. E aí eu continuei até atingir esse número de cerca de 23 currículos que foram elaborados comigo nessa gestão, e por uma equipe de especialistas, apoiando as várias frentes de desenvolvimento curricular. Então, eu trabalhei nesse viés do currículo e da implantação mesmo, propriamente dita, da Etec de Artes. Nesse caminho, também a professora Laura e o professor Almério me solicitaram apoio na implantação da

Etec Jornalista Roberto Marinho. Então, nesse, além dos currículos que eu elaborei junto com... Eu elaborei junto com a professora Fernanda, inicialmente, em parceria com a Rede Globo, que nos apoiou e que, inclusive, nos solicitou os cursos de Multimídia e Produção de Áudio e Vídeo. Eu fiz a implantação completa dessa escola, desde a obra da construção do prédio, junto com a equipe da Rede Globo, a implantação dos laboratórios, a constituição e padronização dos laboratórios desse projeto, e nós fizemos aí o concurso público da construção das equipes dessa escola, até a seleção da pessoa que dirigiu a escola nesse período pró-tempore, que é o professor Mauro (Mauro Guto), que foi gestor da Vasco Antônio Venchiarutti, e depois, quando essa Etec foi implantada, em 2011, eu também comecei o projeto de implantação da Etec de Esportes. Daí, também acompanhei desde a obra até a implantação, a reformulação, a adequação do curso, e esse curso começou dentro da Etec de Artes, também, sobre a minha direção nessa época, e a transposição desse curso depois para a sede que hoje existe da Etec de Esportes, a Etec Otto Baumgart, que é uma Etec de excelência também, tem um prédio único, um centro esportivo, e também a posse do diretor que atualmente é o diretor dessa unidade escolar, que é o professor Lincoln também, eu tenho muito orgulho dessas duas parcerias, do professor Mauro e do professor Lincoln, são diretores que eu tive muito orgulho de entregar essas escolas que foram da minha implantação, da implantação da Etec de Artes para a constituição dessas unidades. Então, foram muitos trabalhos simultâneos, os currículos, as implantações das escolas, que é algo de muita responsabilidade, muito trabalho.

LAFG: Eu tive uma equipe muito importante dentro da Etec de Artes, que foi braço para a construção de muitos currículos, um agradecimento especial ao professor Cláudio Santana, que hoje é o diretor da Etec de Artes, e que é um parceiro muito importante na construção dos currículos, na construção da identidade da Etec de Artes, ele foi coordenador pedagógico na minha gestão, foi coordenador, depois coordenador pedagógico, e hoje é o diretor da escola. É um braço muito importante do Centro Paula Souza na identidade das Artes, dessa formação em Artes que o Centro Paula Souza oferece. Então, eu tive boas oportunidades, bons amigos, bons parceiros de trabalho, excelentes professores para a minha trajetória, e essa minha entrada no Centro de Capacitação, que é um braço da Cetec, é um departamento da Cetec, e que eu tive muito orgulho de começar trabalhando com a professora Júlia, e depois retornei como diretora de departamento, eu tenho uma alegria muito grande de estar nesse departamento por dois motivos, pela missão que esse departamento encampa, que é a formação continuada de professores, que são pessoas tão importantes no processo de educação, não só, logicamente, porque exercem uma atividade de um protagonismo muito grande, que é a formação, a educação, se dá muito pelo braço dos professores, mas porque

é tão importante o trabalho de valorização do professor pela formação continuada, pelo trabalho que esse professor tem ser valorizado por meio da formação continuada, é algo que acredito muito, acredito muito no trabalho do professor, e como ele tem que ser valorizado em vários aspectos, e um deles é esse trabalho que nós realizamos no Centro de Capacitação. Fora esse trabalho, e essa missão tão grande do Centro de Capacitação, é a possibilidade...

MLMC: Quando começou?

LAFG: Em 2014, eu assumi a convite, inclusive, da professora Sabrina. A professora Sabrina, ela estava como responsável ali, de forma interina, porque ela sempre foi do grupo de Supervisão, e ela intencionava retornar as atividades na supervisão, e o professor Almério e a professora Sabrina me convidaram para assumir o departamento, então, inclusive, eu saí mesmo sem findar o meu mandato da Etec de Artes, na verdade, eu fiquei quatro anos e meio, que seria mais do que um mandato, mas eu fiquei um ano e meio pro tempore, e eu tive uma satisfação muito grande, e embora eu tivesse recebido convites de outras instituições, inclusive, nada me tocou tanto quanto ser convidada para retornar ao Centro de Capacitação, justamente pela crença que eu tenho nesse departamento e nas atividades que nós realizamos para apoiar os nossos professores, então, o trabalho de realização dos eventos, é um Centro de Capacitação não só capacita, mas promove encontros, são vários encontros diferentes e especiais, que tornam o trabalho do professor mais reflexivo, ele consegue pensar diferente a sua prática a partir das experiências que nós proporcionamos dentro do Centro de Capacitação, então, inclusive o próprio projeto de Memórias promove os encontros e os eventos que fazem com que, cada vez mais, o professor entenda o papel, a importância de tudo aquilo que ele realiza dentro da sala de aula. Então a gente quer tornar a sala de aula mais especial a partir dessas intervenções. E, eu acredito que, nesse último ano também, eu tenho que compartilhar que isso é algo de relevância. Eu fiz parte da construção do novo catálogo nacional de cursos técnicos, baseado na experiência, baseada na experiência que eu tive como diretora de uma escola de arte, como responsável pelo eixo de produção cultural e design, pela minha formação técnica e toda a minha trajetória envolvendo a área de artes, eu fui convidada, indicada pelo professor Almério, o Centro Paula Souza recebeu um convite para indicar profissionais, o professor Almério me indicou, indicou também o professor Gilson, da área de gestão, e eu como professora responsável na área de produção cultural e design, a elaborar o catálogo nacional de cursos técnicos. Então, é a oportunidade de o Centro Paula Souza também fazer uma conexão para fora de seus muros. E nós ajudamos a construir uma identidade nacional baseada também nas experiências que nós congregamos dentro da nossa instituição nessas áreas. Então, só esse compartilhamento, que eu acho que é bem

importante, que nós façamos uma contribuição em nível nacional, que nós dialoguemos com a sociedade, com parceiros, com empresas. Para a construção dos nossos currículos, da nossa, das nossas formações, que nós oferecemos também junto às empresas.

LAFG: Então, eu recebi em 2014 um departamento que tinha já uma articulação de muitos anos, porque a formação continuada é algo que o Centro Paula Souza preza há mais de 30 anos. Mas, nos últimos seis anos, eu fui tendo algumas iniciativas para ampliar a identidade do Centro Paula Souza com a formação em serviço, que é uma formação que nós já adotamos há muito tempo. Mas, mais do que isso, uma formação mais articulada com o mercado. Os especialistas que compõem hoje o quadro de formação, tanto de nível médio, na área do ensino médio, da base nacional comum, como também as formações dos eixos tecnológicos, são aí capitaneados por profissionais muito bem estruturados, que têm uma carreira de muito sucesso, as carreiras individuais e que trouxeram esse repertório para o Centro de Capacitação, para nós compartilharmos com os nossos pares, com os nossos professores. E, também, algo que eu quis fazer nesses últimos anos é ampliar muito a formação à distância, justamente porque eu acredito que a formação à distância pode levar os nossos cursos e os nossos encontros, os nossos diálogos, para mais longe, para mais gente, pessoas que não poderiam vir presencialmente, na sede do Centro Paula Souza, quando possam também evoluir, ampliar o alcance do seu trabalho. Nós também começamos a desenvolver cursos para os gestores escolares, a gente entende qual é a importância dessa formação para esses profissionais que assumem aí, generosamente, abdicam aí da sua tranquilidade enquanto professores, para o desassossego da direção escolar. Eu digo desassossego não com um lamento, mas com a responsabilidade de assumir a gestão de uma unidade escolar. Eu que, interinamente, fiquei responsável por três, quase que simultaneamente, a Etec Roberto Marinho, a Etec de Esportes, a Etec de Arte, sei o peso da gestão escolar. E eu entendo que nós temos, sim, que prestar esse apoio aos gestores. E, também, uma nova frente que, nos últimos dois anos, nós abrimos foi a capacitação de funcionários, para que os nossos funcionários que atendem nas escolas, que atendem na administração central e que prestam um serviço muito, muito, muito importante nas nossas escolas, nas nossas unidades, possam, também, ter a oportunidade de evoluir nas suas atividades profissionais e melhorar a qualidade da prestação do seu serviço por meio da formação continuada. Então, pode falar.

MLMC: Eu queria fazer uma interrupção, só para lhe questionar, sobre a sua forma de gestão. Porque, eu que estou há 20 anos, sou subordinada na sua diretoria. Então, presencio a sua forma de atuação, e eu acho que uma das coisas que nós temos de mais importante na Cetec Capacitações, é essa liberdade de criação que você, como o professor Almério, sempre nos

deram na elaboração dos projetos, que depois, vamos discutindo com vocês. Mas, vocês sempre abrem espaço para reflexão, para crítica do próprio trabalho. Se você pudesse falar um pouquinho sobre, assim, esse teu perfil. Porque, hoje, essa entrevista, agora, foi muito importante para deixar para a história da educação profissional, o seu percurso. Inclusive, a importância dele para o eixo de gestão na área artística. Mas, a sua forma de gerir o grupo de professores na capacitação, eu acho importantíssimo, sabe, assim, principalmente, pelo trabalho que a gente desenvolve. Então, se você pudesse falar um pouquinho sobre isso, também é uma aprendizagem para todos nós.

LAFG: Olha, eu queria te agradecer, porque você é muito gentil de falar isso. Eu falo que, quando a gente está chefiando uma equipe, é quase como a gente está criando um filho. A gente tenta muito acertar e a gente fica muito feliz quando tudo dá certo. E a gente se esforça, se estuda, aprende. Então, eu comparo essas duas questões. Mas, eu, como sou uma defensora da educação sensível, que a gente precisa de sensibilidade, de empatia, para a gente conseguir o melhor das pessoas, eu entendo que uma das coisas mais importantes que a gente tem é a liberdade. Eu acho que a liberdade é algo que deve fazer parte de todo o trabalho. Eu acho que o professor Almério, também, como grande professor, a professora Laura, também, eles valorizam muito a identidade. Então, eu já falei de identidade agora há pouco, da identidade das escolas, que as escolas são únicas. E eu entendo que cada um da equipe é único e tem uma contribuição única. Então, dentro da minha abordagem sensível, que eu acho que nós temos que ter esse perfil de educar as pessoas pela sensibilidade, também, não poderia ser diferente. Eu acho que nós temos que ter, sim, a liberdade de criação, a liberdade de proposta. O que, muitas vezes, eu faço são sutis direcionamentos, para que esses trabalhos sejam adequados às metas da Cetec, às metas institucionais, inclusive, do Plano Nacional de Educação. Acho que tudo tem que conspirar a favor de metas mais globais. Mas, eu acho que essa singularidade da proposição de trabalhos, ela tem que ser mantida a todo custo e eu prezo isso muito. E uma das questões que eu também prezo, até o professor Almério fala: - você fica com um atendimento muito individualizado, mas, apesar de eu saber o quanto isso toma do meu tempo e do meu dia, eu tenho muito orgulho de fazer esse atendimento individualizado, porque eu quero que cada um da minha equipe possa ter 100% de certeza que eu estou lá para ele e por ele, né, e que o meu trabalho é viabilizar o trabalho dele. Então, ninguém trabalha para mim, mas todo mundo trabalha junto em prol de objetivos muito maiores do que aqueles que eu mesma posso colocar. E uma das questões que sempre me angustiam é quando eu não consigo dar o atendimento no tempo com a agilidade que eu gostaria, porque eu acho que todo mundo tem urgências e a minha urgência é o atendimento das urgências de cada um da minha equipe.

LAFG: Então, eu gosto muito de pensar que o seu problema, por exemplo, é o mais importante e naquele momento que eu estou discutindo com aquela pessoa, eu não estou pensando em mais nada, a não ser no projeto daquela pessoa, enquanto ele pode agregar valor para todas as metas tão grandes que a gente tem dentro da instituição. Eu acho que isso sempre dá segurança para o coordenador de projetos desenvolver o seu trabalho dentro da sua melhor habilidade. Eu acho que quando a gente não dá espaço para que essas habilidades fluam e apareçam e brilhem dentro da equipe, eu acho que é porque eu estou deixando essa pessoa sem a atenção devida. Então, eu sempre faço essa mea-culpa de pensar o quanto eu posso dar de atenção para os projetos e quanto eu posso estar ajudando a viabilizar as ações. Eu acho que o meu trabalho é ser esse canal de conexão entre a possibilidade e a realidade. Eu acho que eu tenho que fazer esse trabalho, ele é minha obrigação, mas eu devo muito do sucesso do trabalho do Centro de Capacitação a essa equipe incrível que eu tenho, de talentos únicos e que eu faço questão que cada um brilhe individualmente. Eu não quero que eles brilhem para mim, mas que eles brilhem para além de mim, porque eu acho que a grande responsabilidade de qualquer gestor, qualquer líder de equipe, é fazer a sua equipe brilhar, fazer a sua equipe explorar todo o seu potencial, dedicar todo o seu potencial e ter um ambiente aberto, um ambiente de liberdade, um ambiente de crescimento coletivo e individual. Eu acho que essa possibilidade tem que ser ampliada, tem que ser aberta e ampliada cada vez mais, porque eu acho que o talento ele não pode ver limites, o talento ele não pode ver fronteiras. E quando a gente consegue desenvolver um trabalho sem limite, sem fronteira, mas sempre cercado da ética, da criatividade, do bom senso e do espírito público, a gente consegue o melhor das pessoas. E eu acho que essa é a minha grande missão.

LAFG: Eu nunca consigo pensar em nenhum membro da minha equipe de forma superficial, sempre cada um é muito importante, é fundamental, é vital para o sucesso do grupo, para o sucesso do conjunto e principalmente para o sucesso da linha que aquela pessoa defende dentro do nosso grupo. E várias frentes, como eu disse, foram abertas, então tem membros da equipe que não existiam originalmente lá atrás, nos projetos do Centro de Capacitação, mas que hoje ganharam um aspecto vital, que é os projetos relacionados à psicologia, os processos relacionados a direito, que foram ganhando espaço, até porque os tempos foram mudando e foram sendo necessários novos caminhos, novos trabalhos. E essas pessoas também foram sendo abraçadas pelo Centro de Capacitação e foram tendo também seus espaços abertos. Então, Maria Lucia, eu acho que todo o trabalho que eu desenvolvo é um trabalho de suporte. Suporte para que cada um possa dar o seu melhor e, principalmente, dar o seu melhor em prol de uma educação pública com muita qualidade, que é o que o Centro Paula Souza sempre ambiciona e, embora o professor Almério muitas vezes fala que a gente

não pode ser pretencioso, eu também não gosto de ser injusta, e eu sempre valorizo muito o resultado que o Centro Paula Souza demonstra em todas as estatísticas, isso é fato, e o quanto que o Centro de Capacitação tem colaborado para essa excelência que o Centro Paula Souza pretende e, raramente, deixa de demonstrar. Então, acho que a gente pode confiar muito nesses resultados, que é fruto de muito trabalho e um trabalho que vocês fazem parte da equipe do Centro de Capacitação e do qual eu orgulho muito. Então, acho que a gente tem essa liberdade assegurada, essa criatividade sem limites, que eu sempre falo, quando alguém vem com um projeto maluco para mim, eu sempre falo que eu sou a maluca maior, porque eu sou aquela que abraça e aquela que incentiva a ir para além, porque eu acho que a gente sempre tem que pensar para frente, acima, é assim que a gente também pode conseguir a transformação da educação, e eu acho que muito do que a gente conseguiu nesse período de pandemia, em que nós tivemos desafios sanitários, desafios da educação remota, tantas coisas que nos sobrevieram, eu acho que a criatividade dos nossos professores, a criatividade da nossa equipe de dar suporte de formas tão únicas para esses professores não se sentirem sozinhos nessa jornada tão difícil, eu acho que também é fruto dessa liberdade de criação e de proposta. Então, eu acho que se eu tivesse que pensar em tudo sozinha, lógico que nós não teríamos resultados tão ímpares que nós temos. Então, a liberdade ajuda a compor um projeto grandioso, que é o que a gente gosta sempre de entregar para a sociedade.

MLMC: Professora, com relação à pandemia, eu gostaria de ressaltar a importância de o Centro Paula Souza já estar na frente. Nós resgatamos vídeos da professora Laura Laganá de 2010, falando das parcerias com a Microsoft. Todo esse trabalho que você acabou de colocar, de já ter iniciado à distância há algum tempo no Centro de Capacitação. Então, isso contribuiu para você rapidamente nos fazer encontrar opções, para atuar junto aos alunos, junto às escolas, e isso é muito gratificante. Por isso que eu, quando eu te fiz essa pergunta agora para contar da sua gestão, eu falei do seu trabalho, do professor Almério, porque todos nós, nessas entrevistas que eu tenho feito, nós, a gente sempre fala do Centro de Capacitações, e da importância dessa formação continuada nos nossos projetos, principalmente de memória, que ele vai crescendo, crescendo. Agora, agradecendo, inclusive, a participação da Júlia Naomi, no nosso grupo, porque agora eu vou poder, a partir do ano que vem, a gente começar a dividir as capacitações para os novatos e para os que já estão há mais de 10 anos no projeto. Então, você vê que o grupo, assim, o trabalho vai crescendo. Então, eu agradeço muito, muito vocês, porque se não fosse com o apoio da gestão, nós não estaríamos com esses projetos no plano de metas, e crescendo dentro da instituição.

LAFG: E o plano de metas, ele sempre tem essa preocupação de pensar a partir, também, das necessidades que a gente detecta na sociedade e nas escolas. Então, o plano de metas, a gente não pode só se lançar com ideias próprias, mas partir de realidades postas. Então, vários projetos que nós tínhamos bons indicadores, eles viraram metas institucionais. Eu acho que o centro de memória, todo esse projeto de história da educação profissional, ele foi ganhando mais corpo, até porque as ações iniciais se mostraram efetivas, se mostraram de relevância, não só pela questão, como que nós podemos falar, da questão estrutural, filosófica, da importância da memória, mas, principalmente, porque nós tocamos as pessoas e as escolas pensando em quanto que a gente consegue preservar da trajetória tão importante que a educação tem na vida das pessoas, por meio de projetos como esse. Então, os professores que se envolvem, eles se envolvem e eles conseguem trazer contribuições relevantes. Então, o projeto, ele também foi se tornando uma meta, porque se tornou muito indispensável. E eu queria fazer alusão aos projetos de material didático que nós temos, também, dentro do Centro de Capacitação, porque quem ouve Centro de Capacitação entende que é apenas para formação continuada, mas, vários projetos abraçamos como é o caso do projeto de Memória, porque ele é um projeto de pesquisa, na verdade. Nós também temos a construção dos materiais didáticos, que eu incentivei muito para que nós ampliemos, justamente porque a dificuldade de encontrar material didático de qualidade na área técnica é bem complicado, inclusive, para tornar isso acessível. Nós temos aí uma vasta, um vasto número de publicações na área de saúde, que foi construída ao longo do tempo. Nós temos, também, projetos de apoio científico, como é o projeto de Robótica, que também é amparado pelo nosso departamento. E ele era um projeto, há seis anos, de um polo. Hoje, nós temos 25 polos espalhados por todo o Estado, justamente para ampliar o letramento científico dos jovens. Então, o Centro de Capacitação não é só para a formação continuada, mas vários outros nichos de trabalho nós fomos descobrindo. E eu acho que essas descobertas e esse engajamento das equipes foram sendo ampliadas, como é o caso do próprio projeto de Memórias. Quanto que ele recebeu de ampliação e de incentivo para que a gente conseguisse captar mais histórias, captar mais momentos, mais objetos, buscar histórias dos prédios, dos bairros, da importância daqueles cursos no desenvolvimento daquela comunidade. Então, acho que essas questões, elas são muito além de um projeto, de um departamento, de uma instituição. Eles fazem parte da estrutura de desenvolvimento das comunidades, das cidades, dos municípios e do próprio Estado de São Paulo e da educação profissional brasileira.

MLMC: Professora, eu gostaria de agradecer a sua entrevista, porque eu sei que você tem reunião daqui a pouco. E dizer que eu vou transcrever essa entrevista, daí vou lhe enviar o texto, porque o texto é sempre, a transcrição final é um trabalho colaborativo, de dupla autoria.

E vou lhe mandar os termos de autorização e dizer que, olha, essa sua entrevista vai ser muito importante e bastante referenciada, porque ela traz a sua trajetória e a sua descrição das atividades da Cetec, foi muito importante. E a entrevista de história oral, ela tem contribuído muito para nós, porque a gente tem muitas atividades num tempo muito curto e acaba que a entrevista de história oral, às vezes, um texto que fica no site, ele pode contribuir com outros pesquisadores para escrever a história da educação profissional. Talvez não sejamos nós, mas outros irão se apropriar dessas informações. Então, é isso, eu queria novamente agradecer a sua participação nesse programa de História Oral da Educação.

LAFG: Eu gostaria de agradecer o convite, eu acho que a minha contribuição é uma contribuição, vamos dizer assim, até emotiva, porque educar para mim, o trabalho com educação, ele é muito mais do que o meu emprego, o local onde eu trabalho, a atividade profissional que eu tenho, ele é uma missão. Acho que a gente que trabalha com educação sabe a importância desse trabalho, eu que trabalho ainda no viés das artes também, não agora especificamente, mas eu nunca perco esse viés, inclusive, pessoalmente, eu gosto sempre de estar conectada. Eu acho que é mais missionário ainda esse trabalho, porque a arte também, como a gente estava falando de memória, a arte também não é valorizada na altura do que deveria nesse país, mas eu acho que nós temos que ser bravos lutadores e eu acho que nós temos que contribuir para as reflexões. Eu acho que o trabalho apaixonado que a gente vê na Cetec e que é encabeçado pelo professor Almério já há muitos anos e a professora Laura, como nosso superintendente, também há muitos anos. Isso dá uma condução segura para as nossas atividades, para os nossos trabalhos, eu acho que toda essa trajetória que nós vemos, tem sido percorrida pelo Centro Paula Souza, pela Cetec, é feita, inclusive, muitas e muitas vezes eu falei isso tanto para o professor Almério quanto para a professora Laura, que o Centro Paula Souza é um lugar de pessoas apaixonadas e de projetos muito surpreendentes. Eu acho que o fruto final das realizações do Centro Paula Souza tem muito a ver com isso, as pessoas são muito envolvidas, são muito apaixonadas pelo que fazem, querem fazer o melhor, se dedicam e o resultado de todo esse trabalho, toda essa dedicação e paixão em projetos muito significativos faz do Centro Paula Souza uma instituição de relevância no cenário da educação profissional no Brasil. No estado de São Paulo, é claro, inclusive pela pulverização da oferta das unidades, mas eu agradeço muito a oportunidade de expressar minha gratidão. Acho que a gente tem que ser grato quando trabalha com educação, porque a educação ela nos dá mais do que nos tira. Então, acho que o mais importante desse trabalho é toda essa trajetória fazer com que eu me veja uma construção feita pela educação. Eu acho que todo professor deve se pensar fruto da educação. E não só que ele realiza frutos para a educação. Então, eu tenho o privilégio de

ser uma educadora, tenho o privilégio de chefiar uma equipe brilhante de pessoas incríveis e de ter pessoas, grandes professores, grandes mestres, desde a minha educação elementar até a minha trajetória profissional cercada de pessoas incríveis e maravilhosas, como as que eu já citei. E eu queria fazer mais uma homenagem na minha fala à professora Júlia Falivene, que ela vai estar eternamente na minha trajetória como um farol, uma pessoa iluminada que sempre buscou o melhor da educação básica, porque ela entende que, básico mesmo, a educação não tem nada. O que a gente precisa é tornar cada momento da vida do jovem um momento único e especial, que transforma a sua vida para sempre.

MLMC: Olha, obrigada, a professora Júlia Falivene e a Doroti Toyohara, também são as duas pessoas ligadas à minha trajetória no Centro Paula Souza e eu também tenho muito orgulho de ser Centro Paula Souza. Obrigada professora. Só um minutinho a gravação e já falo.

Descritores

História oral na educação

Memórias do Trabalho Docente

Docentes em centros de memória

Centro de Memória

Lucília dos Anjos Felgueiras Guerra

Técnico em Publicidade

Música

Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec)

Almério Melquíades Araújo

Laura Laganá

Etec Camargo Aranha

EJA

PROEJA

Marilda Simone Brito

Técnico em Administração

Técnico em Secretariado

Técnico em Gestão de Pequenos Negócios

Centro de Capacitações Técnica, Pedagógica e de Gestão

Técnico em Design Gráfico

Ensino Médio

Coordenação de área

Coordenação pedagógica

Etec Marti Luther King

Fúlvia Napolitano

Fernanda Demai

Soely Farias Martins

Etec Jornalista Roberto Marinho

Etec de Artes

Etec de Esportes

Etec Otto Baumgart

Mauro Guto

Claudio

Técnico de Dança

Técnico de Teatro

Robótica

Memórias

Júlia Falivene Alves

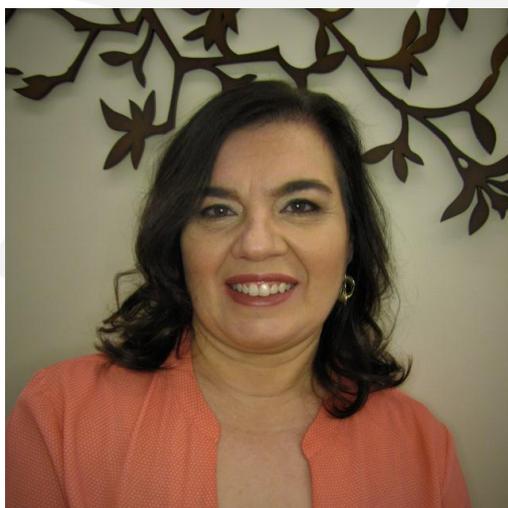
Doroti Quiomi Kanashiro Toyohara

Pandemia do Covid 19

Artes

Educação Básica

Dados Biográficos da Entrevistada



Lucília dos Anjos Felgueiras Guerra – Licenciatura Plena em Educação Artística com Habilitação em Música pela Universidade São Judas Tadeu (1989). Professora de Artes do

Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos, e Teoria da Comunicação e História da Arte para cursos das áreas de Arte e Design. Foi Coordenadora de Projetos de capacitação para docentes das disciplinas da Área de Produção Cultural e Design, e Diretora da Escola Técnica Estadual de Artes. Atou no Gfac organizando e elaborando novos cursos da área de Artes dentro do Centro Paula Souza. Cursa Pós-Graduação Lato Sensu na UNESP - Universidade do Estado de São Paulo, em Fundamentos da Cultura e das Artes. Fonte: CV: <http://lattes.cnpq.br/1035858016189270>

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Lucia Mendes de Carvalho tem pós-doutorado em Museologia e Patrimônio no Museu de Astronomia e Ciências Afins (2017). Doutora em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável na Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (2013). Mestre em Engenharia Química pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1989). Bacharel em Química pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo (1980), Engenheira Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (1980), e Licenciatura Plena pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1981). Atuou em Centros de Pesquisas das Indústrias Químicas: Rhodia, Aquatec e Oxiteno, como pesquisadora e, posteriormente, gerente de pesquisa e desenvolvimento (1981 a 1995). Professora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (2020). É Coordenadora de

Projetos na Unidade de Ensino Médio e Técnico no Centro Paula Souza (desde 2001), coordenando o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP). Tem experiência nas áreas de Ciência e Tecnologia dos Alimentos, de História da Alimentação e Nutrição, e História da Profissão Docente. Organizou os livros Cultura, Saberes e Práticas (2011), Patrimônio, Currículos e Processos Formativos (2013), Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional (2015), Coleções, Acervos e Centros de Memória (2017) e Espaços, Objetos e Práticas (2018), Narrativas de Currículos, da Arquitetura Escolar aos seus Artefatos (2020), e os e-books História Oral na Educação: memórias e identidades (2014) e Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP): catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização (2017). Endereço na plataforma lattes

<http://lattes.cnpq.br/2330225376519419>

Anexos (documentos sigilosos e não público)

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Lucília dos Anjos Felgueiras Guerra

Termo de Autorização para uso de Imagem de Lucília dos Anjos Felgueiras Guerra

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Lucília dos Anjos Felgueiras Guerra